

Governo busca apoio da opinião pública

BRASÍLIA — A estratégia do Governo tem “um problema grave de vendagem política”, admite o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, que reconhece as pressões para que a equipe adote medidas de impacto contra a inflação. Ele acredita, porém, poder anunciar já em setembro os avanços no ajuste fiscal, obtendo apoio da opinião pública se conseguir mostrar que o “plano de voo” está cumprido e produz resultados contra a inflação. Parte da estratégia do Governo é a formação de uma aliança no Congresso com PMDB, PSDB e PFL, para aprovar suas propostas de revisão constitucional.

— Estamos combatendo de frente a inflação. Parece mais fácil dar um anestésico que operar, mas quando passa o efeito, o paciente está pior que antes. Nós vamos operar com pouca anestesia — comentou Fritsch.

Ele negou ter recebido um ultimato do líder do PMDB na Câmara, Genebaldo Corrêa (BA), para que apresentasse resultados palpáveis contra a inflação antes de 12 de setembro, quando o PMDB faz sua convenção e decide se continua ou não apoiando o Governo. Com elogios a Genebaldo, a quem chamou de “líder incontestado” de sua bancada, Fritsch admitiu o desconforto dos parlamentares com a inflação acima dos 30%, mas esse desconforto deve ser reduzido em setembro, com o anúncio das medidas do Governo.

— Nossa estratégia é a formação de um bloco de centro-esquerda para aprovar o regimento da revisão constitucional e adotar uma agenda mínima, para discutir a reforma tributária, a Previdência etc. O ministro acha que há possibilidade de um grande consenso em questões de substância.

A equipe econômica quer concentrar a revisão constitucional em cinco pontos, segundo Fritsch: reforma tributária, Previdência, reforma administrativa (em que discutirá a estabilidade do funcionalismo), distribuição de encargos entre União, estados e municípios e a discussão de itens relacionados com o capital estrangeiro e o monopólio estatal, principalmente nas telecomunicações.